

Reunião ordinária pública de 2021/05/03

18. PROPOSTA - ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE BRAGA E A UNIVERSIDADE DO MINHO – PROJETO DE VALORIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO À VISITA DO NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DE SANTO ANTÓNIO DAS TRAVESSAS:

Do Sr. Vereador Miguel Bandeira, com a área da Responsabilidade do Planeamento, do Património e da Regeneração Urbana, submetendo à consideração do Executivo Municipal a minuta do acordo de cooperação entre o Município de Braga e a Universidade do Minho – projeto de valorização e adequação á visita do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas, que vai em anexo.



Pelouros da Regeneração Urbana, Património,
Ligação à Universidade, Planeamento, Ordenamento e Urbanismo

A 26 Junho

2109.28

ASSUNTO: Acordo de cooperação entre o Município de Braga e a Universidade do Minho - Projeto de valorização e adequação à visita do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas

O protocolo incide sobre um núcleo de ruínas arqueológicas inserido no edifício lote 20-26 da rua de Santo António das Travessas, propriedade do município, que pela sua importância histórica e monumental importa valorizar através de um projeto de musealização que prevê não só a consolidação das estruturas arqueológicas existentes como também a sua visita.

Esta operação contará com a colaboração da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, instituição esta responsável pela investigação arqueológica já realizada neste local.

O conjunto patrimonial remete para a longa história bimilenária de Braga, oferecendo, por isso, um elevado potencial científico, histórico e cultural para a compreensão da evolução urbana da cidade. Este Núcleo Arqueológico, à semelhança da Zona Arqueológica das Carvalheiras, em processo de valorização, está compreendido e integrado no quadro de uma estratégia global de promoção do património arqueológico e histórico de Braga, disponibilizado em conjuntos especializados e complementares, que permitem evidenciar e singularizar o potencial patrimonial de diferentes locais da cidade.

Com este Projeto pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- a) Valorizar e abrir à visita as ruínas do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas, que dispõe de um conjunto de ruínas de grande valor científico, patrimonial e cultural, verdadeiramente emblemático da longa história da cidade de Braga, desde a sua origem romana até à atualidade e das suas características urbanísticas e arquitetónicas, criando-se para o efeito o Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas (NASAT);
- b) Integrar a área arqueológica de Santo António das Travessas, enquanto Núcleo

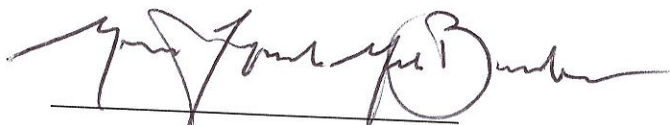
Arqueológico interpretado, na rede de oferta cultural e turística de Braga, em associação com as outras áreas arqueológicas e centros interpretativos já visitáveis na cidade e respetiva periferia, bem como com outros monumentos e patrimónios da cidade de Braga, propriedade de outras instituições;

c) Reabilitar o espaço do rés-do-chão do prédio correspondente aos nºs 20-26 da rua Santo António das Travessas, propriedade do Município, onde se encontram as ruínas, conferindo-lhe uma maior centralidade e contribuindo para a dinamização daquela artéria da cidade de origem medieval.

Assim, remete-se à consideração superior o envio a reunião de executivo da minuta do Acordo de cooperação entre o Município de Braga e a Universidade do Minho - Projeto de valorização e adequação à visita do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas.

Braga, 28 de abril de 2021

O Vereador do Planeamento, do Património e da Regeneração Urbana

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Miguel Sopas de Melo Bandeira', written over a horizontal line.

(Miguel Sopas de Melo Bandeira)



Universidade do Minho



ADENDA AO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

UNIVERSIDADE DO MINHO e CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

**Acordo de cooperação entre o Município de Braga e a Universidade do
Minho**

**Projeto de valorização e adequação à visita do
Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas**

Braga, maio 2021

Acordo de cooperação entre o Município de Braga e a Universidade do Minho

Projeto de valorização e adequação à visita do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas

Preâmbulo

Tendo em conta o interesse manifestado pelo Município de Braga em valorizar e abrir à visita o conjunto patrimonial constituído pelos vestígios arqueológicos conservados no lote 20-26 da rua de Santo António das Travessas, sob tutela do Município, que nos remete para a longa história bimilenária de Braga, oferecendo, por isso, um elevado potencial científico, histórico e cultural para a compreensão da evolução urbana da cidade, bem como a circunstância da Universidade do Minho, através da sua Unidade de Arqueologia, ser a instituição que foi corresponsável pela escavação e pela divulgação científica da referida área arqueológica, designadamente através de relatórios, teses e publicações, sendo detentora de informação e dos dados necessários para informar a realização de um projeto de valorização e adequação à visita da referida área arqueológica e tendo ainda em consideração os termos do artigo 4º, da Lei nº 107/2001, de 08 de setembro (Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural), que estabelece que a contratualização se oferece como um instrumento privilegiado na prossecução do interesse público na área do património cultural português, é celebrado este Acordo de Cooperação, o qual visa estabelecer as bases de um compromisso que vincula as duas instituições na concretização de um projeto de valorização do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas.

Este Núcleo Arqueológico deverá, à semelhança da Zona Arqueológica das Carvalheiras, em processo de valorização, ser compreendido e integrado no quadro de uma estratégia global de promoção do património arqueológico e histórico de Braga, disponibilizado em conjuntos especializados e complementares, que permitem evidenciar e singularizar o potencial patrimonial de diferentes locais da cidade, organizados numa rede de oferta que deve tirar partido do património sob tutela de diferentes instituições, tendo em vista melhor promover o

potencial histórico, cultural e turístico da cidade de Braga e fundamentar a sua vontade de ser reconhecida como Capital Europeia da Cultura em 2027.

Assim, ao abrigo do Protocolo de Cooperação entre a Universidade do Minho e o Município de Braga e tendo em conta a grande relevância do património arqueológico do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas para a cidade, para a região e para o país,

o **Município de Braga**, doravante designado por MUNICÍPIO, com sede na Praça do Município, em Braga, pessoa coletiva n.º 506901173, legalmente representada pelo seu Presidente, Dr. Ricardo Rio,

e

a **Universidade do Minho**, doravante designada por UMinho, com sede no Largo do Paço, em Braga, pessoa coletiva n.º 502011378, legalmente representada pelo seu Reitor, Professor Doutor Rui Manuel Vieira de Castro,

celebram entre si o presente Acordo de Cooperação, referente à valorização e adequação à visita do futuro Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas, o qual se rege pelas cláusulas seguintes, por mútuo acordo entre as partes.

Cláusula 1.ª **(Objeto)**

O presente Acordo de Cooperação entre a UMinho e a MUNICÍPIO tem por objeto a formalização da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista a concretização do Projeto de valorização e adequação à visita do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas, doravante designados por Projeto.

Cláusula 2.ª **(Descrição da Ação e Objetivos)**

1. Da Área Arqueológica:

A descoberta dos vestígios que compõem o Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas (SAT) resultou da prévia identificação de um conjunto de vestígios romanos extraordinariamente bem conservados, que foram exumados imediatamente a poente, no subsolo de uma casa privada e respetivo logradouro (n.ºs 183-185), com fachada para a rua Frei

Caetano Brandão (FCB), descobertos no âmbito de trabalhos arqueológicos realizados para minimização de impactos, com condicionante imposta pelo Município de Braga, ocorridos em dois momentos distintos, concretamente em 1998 e 2001. Após a decisão de se conservarem *in situ* os grandes muros detetados naquele terreno privado, impunha-se averiguar a continuidade dos mesmos no terreno anexo, situado a nascente, correspondente ao lote nº 20-26 da rua de Santo António das Travessas, propriedade do Município de Braga. As escavações aí realizadas, em 2001, sob direção conjunta da Unidade de Arqueologia da UMinho (UAUM) e da Unidade de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga (UACMB), foram financiadas pelo Município e permitiram confirmar a existência de estruturas bem conservadas, de diferentes épocas, que constituem o natural prolongamento do conjunto de vestígios detetados no lote nº 183/185 da rua Frei Caetano Brandão. A relevância das ruínas justificou a decisão de serem preservadas tendo-se avançado com a implantação das sapatas que deveriam suportar a estrutura do novo edifício, de dois pisos, a qual foi devidamente acompanhada pelos arqueólogos. Uma vez concluída a reposição da parte estrutural do edifício, foi escavada toda a área disponível do rés-do-chão, o que aconteceu numa segunda campanha, ao longo do ano de 2002, enquanto prosseguiram os trabalhos de construção dos dois andares superiores.

Assim nasceu o Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas, que se conservou no subsolo do prédio nºs 20-26, com dois andares, onde se encontra instalada a Fundação Bracara Augusta, com utilização corrente apenas ao nível dos 1º e 2º pisos, acessíveis a partir da rua, através de escada. A recomposição dos pisos superiores, através de duas placas, alicerçadas por grossos pilares, garantiu a cobertura das ruínas, protegendo-as contra as intempéries, bem como a sua conservação e estabilidade.

As ruínas que compõem o Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas (SAT, nºs 20-26) cobrem uma área com cerca de 212.10 m², valor correspondente à totalidade do lote, com cerca de 21.75 m de comprimentos (E/O), por 9.75 m de largura (N/S), estando intimamente associadas às que foram identificadas na rua Frei Caetano Brandão (FCB, nºs 183-185), apresentando uma imbrincada sucessão de estruturas de diferentes épocas, entre muros, pavimentos, canalizações e outras construções mais recentes. Na verdade, esta área arqueológica, regista uma ocupação continuada desde inícios do século I até à atualidade, estando esta última fase representada pelas remodelações que foram feitas no imóvel com fachada para a rua Santo António das Travessas.

2. Dos Objetivos:

Com este Projeto pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- a) Valorizar e abrir à visita as ruínas do Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas, que dispõe de um conjunto de ruínas de grande valor científico, patrimonial e cultural, verdadeiramente emblemático da longa história da cidade de Braga, desde a sua origem romana até à atualidade e das suas características urbanísticas e arquitetónicas, criando-se para o efeito o Núcleo Arqueológico de Santo António das Travessas (NASAT);
- b) Integrar a área arqueológica de Santo António das Travessas, enquanto Núcleo Arqueológico interpretado, na rede de oferta cultural e turística de Braga, em associação com as outras áreas arqueológicas e centros interpretativos já visitáveis na cidade e respetiva periferia, bem como com outros monumentos e patrimónios da cidade de Braga, propriedade de outras instituições;
- c) Reabilitar o espaço do rés-do-chão do prédio correspondente aos n.ºs 20-26 da rua Santo António das Travessas, propriedade do Município, onde se encontram as ruínas, conferindo-lhe uma maior centralidade e contribuindo para a dinamização daquela artéria da cidade de origem medieval.

3. Do Programa de Ação:

O Projeto que se pretende levar a cabo irá desenrolar-se em duas fases principais, que contemplarão diferentes tarefas, de duração diferenciada, que a seguir se discriminam.

Fase I – Preparação do projeto

- a) Trabalhos prévios de limpeza e levantamento: da responsabilidade do MUNICÍPIO, com a colaboração da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), que contemplam:
 1. A limpeza profunda da área das ruínas (MUNICÍPIO);
 2. A identificação das estruturas que deverão ficar visíveis e merecer uma eventual intervenção de restauro para informar o Projeto (UAUM);
 3. Levantamento fotográfico exaustivo e captação de imagens vídeo (UAUM);
 - b) Elaboração do Projeto de Museologia e valorização das ruínas: a desenvolver pela UAUM em colaboração com o UACMB.
 - c) Elaboração do Projeto de Arquitetura: a desenvolver pelo MUNICÍPIO, o qual deverá ser acompanhado pela Unidade de Arqueologia da CMB e pelos arqueólogos da UAUM.
- O projeto de arquitetura, com as diferentes soluções propostas para circulação dos visitantes, revestimentos de paredes e outras questões de natureza técnica, será desenvolvido pelo

MUNICÍPIO, em articulação com os coordenadores científicos do Projeto, devendo ter em conta:

1. O projeto de Museologia e valorização das ruínas que vier a ser estabelecido;
2. A localização dos suportes para as passeadeiras, que deverá ser validada pela UACMB e pela UAUM;
3. Os projetos de especialidades, que serão geridos pelo MUNICÍPIO;
4. A adaptação do espaço a projeções.

Fase II - Execução do Projeto

A calendarização da execução do Projeto será assegurado pelo MUNICÍPIO, depende da obtenção de financiamento para o mesmo, a inscrever anualmente no orçamento municipal, e contemplará os seguintes trabalhos fundamentais:

1. Trabalhos de consolidação das estruturas arqueológicas e enchimento do espaço entre ruínas, com reposição de cotas de circulação romanas, sempre que se justifique (MUNICÍPIO, com acompanhamento da UAUM);
2. Implantação de passeadeiras e área de entrada, com acompanhamento da equipa de arquitetura e da UAUM;
3. Tratamento de paredes (MUNICÍPIO, com acompanhamento da UAUM);
4. Produção de conteúdos de apoio às visitas (UAUM);
5. Integração dos conteúdos nos necessários suportes (UAUM).

Cláusula 3.^a **(Equipa e Coordenação)**

1. A equipa de trabalho será constituída por:
 - a) Miguel Sopas de Melo Bandeira, Vereador do Pelouro do Património da Câmara Municipal de Braga e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta;
 - b) Maria Manuela Martins, Professora Catedrática da Universidade do Minho e arqueóloga responsável pelo Projeto de Estudo da cidade de *Bracara Augusta*;
 - c) Fernanda Puga Magalhães, arqueóloga, bolsista da investigação da Unidade de Arqueologia e corresponsável pelo Projeto de Estudo da cidade de *Bracara Augusta*;
 - d) Armandino Cunha, arqueólogo, responsável pela Unidade de Arqueologia do MUNICÍPIO;
 - e) Fátima Pereira, arquiteta, Gabinete Vereador Miguel Bandeira e Diretora Executiva da Fundação Bracara Augusta.
 - f) Pedro Nogueira, técnico superior do MUNICIPIO, responsável pelo projeto de adequação

arquitetónica à visita pública da área arqueológica de Santo António das Travessas.

2. Responsáveis pela coordenação:

A coordenação geral e científica do Projeto será assegurada por Maria Manuela Martins, no âmbito:

- a) da realização de levantamentos, interpretação e produção de conteúdos (Fases I e II);
- b) da validação de todos os estudos e projetos que tenham em vista o restauro, valorização e adequação do espaço à visita (Fase I e II);
- c) da produção da informação a divulgar no Núcleo arqueológico (Fase II).

A coordenação técnica do Projeto será assegurada pelo MUNICÍPIO, na pessoa do Professor Doutor Miguel Bandeira, Vereador do Pelouro do Património da Câmara Municipal de Braga e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

A coordenação da fase de execução do Projeto (Fase II) será assegurada pelo MUNICÍPIO, na pessoa do Professor Doutor Miguel Bandeira, Vereador do Pelouro do Património da Câmara Municipal de Braga e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Bracara Augusta.

Cláusula 4.^a

(Financiamento e Compromissos)

1. O financiamento e os encargos decorrentes dos trabalhos relativos às Fases I e II do Projeto, serão da responsabilidade do MUNICÍPIO, de acordo com as dotações orçamentais anualmente aprovadas.
2. O financiamento da produção e integração de conteúdos que serão exibidos no Núcleo arqueológico será da responsabilidade do MUNICÍPIO, de acordo com as dotações orçamentais anualmente aprovadas.
3. A UMinho, através da UAUM, comparticipa o Projeto através da cedência de meios materiais, técnicos e humanos, designadamente mediante o apoio em meios de levantamento e processamento de imagem, gestão informática da informação e cedência do necessário pessoal investigador e técnico de arqueologia, dentro das suas capacidades.

Cláusula 5.^a

(Encargos financeiros)

Os encargos financeiros que resultarem da execução do presente protocolo, serão suportados e limitados às dotações orçamentais que anualmente venham a ser inscritas nos documentos previsionais de cada um dos outorgantes, cumprido o regime jurídico de realização de despesas públicas e da contratação pública.

Cláusula 6.ª

(Disposições finais e transitórias)

1. O não cumprimento das obrigações contratuais estabelecidas no presente Acordo de Cooperação origina a sua rescisão.
2. Este Acordo de Cooperação tem início no dia imediato ao da sua assinatura e permanece em vigor até ao fim da execução do Projeto.
3. O presente Acordo de Cooperação, com dois Anexos, é lavrado em duplicado e será assinado pelo Presidente do MUNICÍPIO, Dr. Ricardo Rio e pelo Reitor da UMinho, Professor Doutor Rui Vieira de Castro.

Braga, de maio de 2021

MUNICIPIO DE BRAGA

UNIVERSIDADE DO MINHO

Ricardo Rio

Presidente

Rui Manuel Vieira de Castro

Reitor



Universidade do Minho

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA - UNIVERSIDADE DO MINHO

O presente Protocolo de Cooperação assenta no património de boas relações que norteiam e orientam o diálogo institucional entre a Câmara Municipal de Braga e a Universidade do Minho, bem como no compromisso das duas instituições no desenvolvimento regional e na promoção de um modelo de sociedade baseado no conhecimento.

No quadro desta relação institucional e no cumprimento dos propósitos que estruturam a acção programática dos órgãos de gestão de ambas as instituições, pretende-se que este Protocolo enquadre a prossecução de acções estratégicas direccionadas para o reforço da competitividade e atractividade do Município de Braga e da sua envolvente, num quadro de desenvolvimento sustentável.

Pretende-se ainda que ambas as instituições empreguem os seus melhores recursos na realização das acções a desenvolver e, em simultâneo, promover uma maior aproximação da comunidade académica ao município e aos seus habitantes.

Neste contexto:

A **Câmara Municipal de Braga** (CMB), com sede na Praça do Município, em Braga, pessoa colectiva n.º 506901173, legalmente representada pelo seu Presidente Engenheiro Francisco Mesquita Machado,

e

A **Universidade do Minho** (UMinho), com sede no Largo do Paço, em Braga, pessoa colectiva n.º 502011378, legalmente representada pelo seu Reitor Professor Doutor António Augusto Magalhães da Cunha,

Celebram entre si o presente protocolo de cooperação que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

(Objecto)

O presente protocolo tem como finalidade o estabelecimento de acções de cooperação em domínios de interesse mútuo da CMB e da UMinho, no âmbito da missão e actividades desenvolvidas pelas partes contraentes, promovendo o desenvolvimento sustentável do Município de Braga, a melhoria da qualidade de vidas das suas populações e a sua atractividade internacional.

Cláusula 2ª

(Implementação do Protocolo)

1. Os termos de implementação das diversas acções de cooperação a desenvolver serão sempre detalhados através da celebração de Termos Adicionais ao presente protocolo, tendo em consideração a regulamentação em vigor na CMB e na UMinho sobre a matéria, dos quais conste:
 - a) a descrição do projecto/actividade e seus objectivos;
 - b) a identificação da equipa de trabalho e dos elementos responsáveis pela sua coordenação;
 - c) as condições relativas ao financiamento do projecto, nomeadamente os encargos a suportar por cada instituição;
 - d) a respectiva calendarização;
 - e) a partilha de eventuais direitos intelectuais, de propriedade ou de exploração associados ao projecto.
2. Essas acções poderão envolver outros parceiros, público ou privados, por mútuo acordo dos contraentes.

Cláusula 3ª

(Actividades e agendas estratégicas)

1. O desenvolvimento dos objectivos do presente Protocolo será efectuado com base em três agendas estratégicas, a saber:
 - Agenda para a regeneração urbana, talento, cultura e lazer;
 - Agenda para a mobilidade, energia e sustentabilidade;
 - Agenda para a criatividade, inovação e empreendedorismo;que de seguida se descrevem.
 - a) Agenda para a regeneração urbana, talento, cultura e lazer
Serão partilhadas experiências e articulados esforços no âmbito da regeneração do centro histórico urbano, da divulgação e valorização do património da Universidade, do apoio ao ensino das artes, do apoio aos projectos culturais, do apoio aos projectos desportivos amadores e da atracção e retenção de talento internacional na cidade.
 - b) Agenda para a mobilidade, energia e sustentabilidade
Serão partilhadas experiências e articulados esforços no âmbito da mobilidade sustentável, designadamente a mobilidade eléctrica e os modos suaves, da racionalização energética, incluindo a utilização de energias renováveis, e da qualidade de vida nos espaços urbanos e dos *campi* da Universidade.
 - c) Agenda para a criatividade, inovação e empreendedorismo
Serão partilhadas experiências e articulados esforços no âmbito da conversão de resultados da investigação em conhecimento e valor, designadamente através da criação de estruturas de incubação e alojamento de novas empresas *spin-off* e *start-up*, bem como da promoção de programas de disseminação da criatividade e inovação e de estímulo ao empreendedorismo em diferentes domínios, nomeadamente: tecnologia, cultura, lazer e acção social.
- 2- As actividades a desenvolver no âmbito dos Agendas explicitadas no número anterior são de natureza muito diversa e exigirão a constituição de equipas multidisciplinares das instituições signatárias e o eventual envolvimento de outros parceiros, consoante a tipologia da acção em causa.

Cláusula 4ª

(Coordenação e Pilotagem)

1. A coordenação do conjunto de iniciativas a desenvolver no âmbito deste protocolo será assegurada, do lado da CMB, pelo Dr. Vítor Sousa (Vice-Presidente da Câmara), e, do lado da UMinho, pelo Prof. José Fernando Gomes Mendes (Vice-Reitor).
2. A CMB e a UMinho criarão um Comité de Pilotagem do Protocolo, nomeando um seu representante para cada uma das Agendas referidas na Cláusula anterior, que funcionará de acordo com as instruções dos coordenadores referidos em 1.
3. A CMB e a UMinho comprometem-se, no plano do desenvolvimento dos projectos que vierem a sustentar as referidas agendas, a potenciar um canal de cooperação de forma aberta, próxima e estruturada com as diversas Instituições do Município de Braga, que nas diferentes áreas possam acrescentar valor ao seu incremento e desenvolvimento.

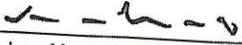
Cláusula 5ª

(Duração e Denúncia)

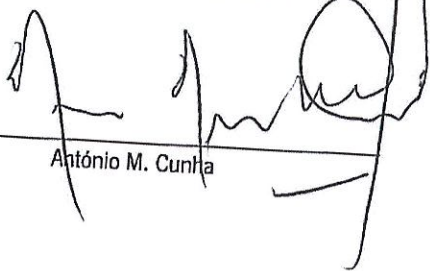
1. O presente protocolo é válido a partir da data da assinatura por ambas as partes e vigorará por períodos anuais sucessivos enquanto não for denunciado por qualquer das partes.
2. A denúncia deve ser feita à outra parte mediante comunicação escrita, com antecedência de sessenta dias relativamente ao termo de cada período anual, sem prejuízo do cumprimento na íntegra das acções que estiverem em curso.
3. A qualquer momento que entendam oportuno e por mútuo acordo, podem as partes rever a presente cláusula ou dar por findo o presente protocolo.

Braga 17 de Fevereiro 2010

Presidente da Câmara Municipal de Braga


Francisco Mesquita Machado

Reitor da Universidade do Minho


António M. Cunha